



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A VOZ ECOADA NO “ESPELHO”: VAMOS FALAR DO AUTOESTIMA DE MULHERES NEGRAS?!

Autores: ALINE CARDOSO LIMA;

Resumo: Este estudo se propôs fazer uma revisão de literatura de trabalhos que tem por objetivo de discutir sobre autoestima de mulheres negras, acreditamos que a baixa autoestima é marcada inicialmente na infância e se estendendo a fase adulta, sendo que muitas meninas negras não se vejam como belas devido à carência de representatividades sejam através dos veículos de comunicações, mídias impressas, cargos de destaques, que contribuem para classificar, nomear e manter no imaginário da sociedade características estereotipadas da mulher negra. Embora, não podemos negar que tenha surgido alguns avanços de visibilidade de mulheres negras em alguns papéis de destaque nas telenovelas e nos telejornais e ocupando funções de notoriedade. Sobretudo é um processo que está surgindo, esperamos ter mais representatividade nos demais veículos de comunicações. Não apenas vinculando a imagem da mulata como símbolo de desejo sexual, que está sempre disposta a servir o outro ou como uma beleza exótica. Segundo Nilma Gomes, o cabelo crespo e o corpo da mulher negra podem ser considerados expressões e suportes simbólicos da identidade negra no Brasil. Entretanto, estes fenótipos são motivos de insatisfações de algumas mulheres por receberem diferentes apelidos pejorativos entre eles: “cabelo duro”, “cabelo de pixaim” entre outras piadinhas racistas que estão presentes na vida das mulheres negras principalmente na escola. Lugar que infelizmente se inicia o contato dos sujeitos negros com o racismo e as discriminações sociais, culturais e econômicas. Sendo que, tornou um espaço de reproduções discriminatórias não apenas por parte dos alunos como até mesmo pelo próprio professor. Justifica o interesse de contextualizar este assunto ter surgido com a pesquisa de mestrado que se encontra em andamento a respeito da solidão de mulheres negras sozinhas em São Francisco-MG. A metodologia se segue a partir de uma revisão de literatura, vale frisar que não temos como intuito aprofundar no assunto, decidimos trabalhar com alguns autores que buscaram discutir sobre o respectivo tema, entre eles a Nilma Gomes, que apresenta uma discussão sobre a escola ser um espaço que a criança parda e negra começam a sentir na pele as práticas racistas. Discutir sobre algo que toque nas “feridas” de mulheres negras se mostrou necessário para visibilizar suas afetividades. Além dessa temática ter possibilitado a compreendermos como a falta de autoestima interfere nas relações sociais da mulher negra.

Apoio financeiro: CAPES